

# **COMUNIDADES TRADICIONAIS E SEGURANÇA ALIMENTAR: CAMINHOS DA AGROECOLOGIA NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE IPIRANGA E GURUGI**

## **Autores**

FEITOSA<sup>1</sup>, Sérgio; FERRAZ<sup>2</sup>, Rafael; DA SILVA FILHA<sup>2</sup>, Alessandra Araújo;  
FRANÇA<sup>2</sup>, Patrícia Freires de; BRAGA<sup>3</sup>, Ana Luiza M.

Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional / Departamento de Tecnologia de Alimentos: Proext 2013 – Programa de Etnodesenvolvimento

## **RESUMO:**

O presente trabalho pretende relatar a aplicação de um questionário semiaberto sobre a temática de agroecologia nas comunidades quilombolas de Ipiranga e Gurugi, localizadas no município do Conde nos meses de agosto e outubro. Este questionário tinha como finalidade identificar como se davam as relações da população residente nessa área com a produção agroecológica e o uso dos produtos advindos da agricultura familiar na composição de pratos típicos da culinária local. Nossa equipe, formada por um contingente multidisciplinar de estudantes de Música, Gestão Pública, História, Pedagogia, Ciências Sociais, Tecnologia em Alimentos e Psicologia elaborou o instrumento de pesquisa conferindo a ele uma série de perguntas indispensáveis mas que permitiam a flexibilidade necessária para interagir com os moradores e conhecer mais um pouco sobre sua vida e experiências através desse importante processo de imersão nas atividades de extensão. Atualmente, estamos concluindo a tabulação e a interpretação dos dados obtidos através desse instrumento de pesquisa e em breve iniciaremos as ações de implementação das hortas nas famílias que venham a ser selecionadas para participarem do projeto piloto e as receitas para comporem um registro da culinária quilombola local.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Quintais Produtivos, Quilombos.

## **INTRODUÇÃO**

As regiões do Gurugi e do Ipiranga são fortemente agrícolas, com enfoque na produção de frutas, sendo que na primeira comunidade das 45 famílias com posse de terra metade são produtores familiares e a outra metade extrativistas. Já na comunidade do Ipiranga grande parte das famílias são produtoras agrícolas na região de Barra de Gramame. Destas duas comunidades apenas 5 famílias fazem parte da Cooperativa de Agricultores Familiares do Litoral Sul (COASP) e nenhuma delas fazem parte dos programas governamentais

---

<sup>1</sup>Discente colaborador

<sup>2</sup> Discentes bolsistas

<sup>3</sup> Professor orientador; e-mail: [anabragaextensao@gmail.com](mailto:anabragaextensao@gmail.com)

“Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE). Evidenciando a clara de falta de acesso das comunidades às políticas públicas do setor de alimentos. Neste contexto de políticas públicas, a CONAB e o governo do estado da Paraíba estão incentivando por meio de projetos a transição da agricultura familiar tradicional para a agroecologia sustentável.

A noção de Agroecologia adotada pela Rede Temática refere-se ao campo de conhecimentos de caráter multidisciplinar que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias que possibilitam analisar e atuar sobre a atividade produtiva, seja ela agrária/agrícola, extrativa vegetal ou animal, sob uma perspectiva ecológica. Para além da mudança na base técnica, tomamos como alguns dos princípios agroecológicos: o equilíbrio ecológico tendo como base o agroecossistema; o uso de recursos renováveis localmente acessíveis e a baixa dependência de insumos comerciais externos; o aproveitamento dos impactos benéficos do meio ambiente local sobre a atividade produtiva; a convivência com os aspectos ambientais locais, antes da alteração ou tentativa de controle sobre eles; a manutenção do solo vivo; o controle biológico e fisiológico de pragas, doenças e plantas indesejáveis; a manutenção da água no sistema produtivo; a manutenção, a longo prazo, da capacidade produtiva dos sistemas agrícolas e extrativos; a preservação e ampliação da diversidade biológica e cultural; o reconhecimento e a incorporação do conhecimento e da cultura da população local; a produção de mercadorias para o consumo e para a comercialização com vistas à segurança alimentar e nutricional.

No contexto do presente Programa de Etnodesenvolvimento contemplado pelo edital Proext 2013, visualizamos ações que potencializariam o setor da economia da cultura, na interação entre a culinária regional, a cultura do coco de roda e o artesanato em barro. Assim, convém lembrar o conceito de Etnodesenvolvimento para os Povos e Comunidades Tradicionais, elaborado pela Conferência Temática de Etnodesenvolvimento (CTEtno) no âmbito da II Conferência Nacional de Economia Solidária (II CONAES):

O etnodesenvolvimento tem como pressuposto fundamental a garantia dos territórios dos povos e comunidades tradicionais, sua demarcação, titulação e proteção. A garantia de igualdade de direitos com respeito à diversidade: à segurança alimentar e nutricional; à moradia; ao saneamento; à educação (escolas com projetos políticos pedagógicos que contemplem e respeitem a diversidade); à saúde com valorização e garantia de uso dos conhecimentos e saberes fitoterápicos dos povos tradicionais; ao transporte; à inclusão comunicacional; ao trabalho livre; ao lazer; ao acesso aos recursos naturais e sua preservação

(água limpa); ao direito de ir e vir. Direitos não limitados à existência de leis, mas garantidos de fato. Ter direito é ser cidadão.

O objetivo geral desse estudo foi a aplicação de um questionário sobre a temática de agroecologia nas comunidades quilombolas do Gurugi e do Ipiranga. Este questionário tinha como finalidade identificar como se davam as relações da população residente nessa área com a produção agroecológica e o uso dos produtos advindos da agricultura familiar na composição de pratos típicos da culinária local. Além disto, almeja-se no presente programa de extensão universitária a implantação das hortas agroecológicas que serão cultivadas em formas de banguês.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Metodologia:**

O questionário foi aplicado em todos os domicílios possíveis que compõe as comunidades pelos alunos extensionistas e a entrevista foi direcionada para o responsável pelos domicílios residentes nas comunidades remanescentes de quilombo. Na aplicação foram incluídas variáveis relacionadas às características do domicílio, da participação comunitária, da segurança alimentar e do consumo de alimentos, classificação econômica, cultura e lazer, programas sociais entre outros.

Antes de iniciarmos a coleta dos dados participamos de reuniões com as lideranças locais para articularmos como se daria a entrada de nosso grupo nas comunidades mas isso só foi possível na comunidade de Ipiranga, que possui uma associação de moradores mais coesa e organizada além de ter o maior número de mestres vivos do coco de roda, importante fator de aglutinação social das comunidades. Na comunidade do Gurugi, onde a divulgação da nossa atividade foi mais deficiente, as pessoas foram pegas de surpresa e só se sentiam a vontade para abrir sua porta e nos receber quando percebiam a presença de duas extensionistas que fazem parte da comunidade vizinha. Passado o susto estes moradores também começaram a se abrir e, como os do Ipiranga, começaram a nos contar as formas que eles utilizam para o trabalho no campo e na cozinha.

### **Etnografia: nos caminhos da agroecologia**

As comunidades quilombolas de Ipiranga e Gurugi são localizadas no vale do rio Gurugi, zona rural do município do Conde, tendo como principal fonte de renda a agricultura familiar e os benefícios governamentais (bolsa-família e pensões) como pudemos observar na

aplicação do supracitado questionário. Outra informação bastante relevante que encontramos dialogando com os mais idosos foi a separação das duas comunidades que outrora devem ter sido um único aglomerado. Segundo eles em meados do século passado, José Albino Pimentel havia se declarado proprietário de toda aquela região passando-a a seus descendentes de quando da sua morte, todavia isso não foi o suficiente para minar o sentimento de pertencimento daquelas famílias à sua localidade mas foi o bastante para, graças à inimizade entre os filhos de José Albino, semear a discórdia e animosidade entre os dois agrupamentos.

Pudemos observar que a maioria das pessoas da comunidade do Ipiranga já tinha em sua casa uma horta, muitas até mesmo no sistema proposto pelo nosso projeto, que contempla as hortas suspensas em banguês. Tal experiência ratificou nossa compreensão sobre a vocação para a produção agroecológica do lugar, haja vista que a maioria dos moradores são agricultores ou já tiveram alguma experiência direta com a agricultura, possuindo assim conhecimento empírico sobre o assunto, necessitando apenas de alguns esclarecimentos técnicos principalmente no quanto ao combate às pragas e adubação do solo.

Na comunidade Ipiranga também nos chamou muito a atenção a regularidade com que os moradores trocam os alimentos excedentes da sua produção com vizinhos e familiares e após a aplicação do questionário constatamos que o consumo familiar seria a principal utilidade de uma horta na casa.

Outra grande surpresa foi a descoberta das hortas implementadas dentro da Escola Municipal José Albino no Programa Mais Educação. Foram várias as casas onde encontramos casos de crianças que conheciam o manejo de cada cultura, inclusive sugerindo aos próprios pais as de sua preferência.

Os principais problemas apontados pelos moradores de Gurugi foram o acesso à água: duas caixas de 5000 L fazem o abastecimento, intermitente, das 250 famílias que moram nessa comunidade, sendo este o principal motivo pelo desinteresse em manter uma horta para a produção e consumo da família ou mesmo em participar do presente projeto.

Com relação a culinária, a comunidade do Ipiranga citou predominantemente a elaboração de pratos à base de galinha (ex: galinha cabidela), enquanto que as informações colhidas na comunidade do Gurugi também revelaram pratos à base de peixe de mangue. Na comunidade do Ipiranga, na qual diversas casas já possuem horta agroecológica tipo banguê, os produtos desta horta são utilizados na culinária local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Foi consenso entre os integrantes do nosso grupo a importância da aplicação desse questionário dentro das comunidades em que atuamos, pois pudemos observar como é a rotina e o convívio dessas pessoas, bem como conhecer suas dificuldades e expectativas com o futuro. Também pudemos perceber as condições subjetivas sobre o local que até então não tinham sido sentidas com tamanho impacto como, por exemplo, quando houve a necessidade de irmos até a comunidade usando o transporte público.

Atualmente estamos concluindo a tabulação e a interpretação dos dados obtidos através desse instrumento de pesquisa e em breve iniciaremos as ações de implementação das hortas nas famílias que venham a ser selecionadas para participarem do projeto piloto e as receitas para comporem um registro da culinária quilombola local.

## **REFERÊNCIAS:**

Redes Temáticas de ATER: AGROECOLOGIA. Acessado em Outubro 2013.  
[http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/redestematicasdeater/agroecologia/one-community?page\\_num=0](http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/redestematicasdeater/agroecologia/one-community?page_num=0)